

ENSINO PROFISSIONALIZANTE E MERCADO DE TRABALHO: CONEXÕES NECESSÁRIAS

VOCATIONAL EDUCATION AND THE LABOR MARKET: NECESSARY CONNECTIONS

Henrique Diovanni Ferreira Souza

MUST University, Estados Unidos

Elineuda do Socorro Santos Picanço Sousa

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Evandra da Costa

MUST University, Estados Unidos

Eduardo Augusto Ventura Neto

Universidad Nacional de Rosário, Argentina

Patrícia Vieira Lopes Galina

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/xe0yqr58>

Publicado em: 06.05.2025

RESUMO: Este estudo investigou a relação entre o ensino profissionalizante e o mercado de trabalho, com o objetivo de compreender como as conexões entre esses dois elementos poderiam ser aprimoradas para garantir uma formação adequada aos egressos. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, abordando as principais teorias sobre o ensino técnico, a empregabilidade dos formandos e as expectativas dos empregadores. A análise focou nas lacunas entre as competências adquiridas nos cursos e as exigências do mercado de trabalho, além de destacar a importância das parcerias entre escolas técnicas e empresas para proporcionar experiências práticas aos alunos. Os resultados indicaram que, embora os cursos profissionalizantes preparem os alunos com habilidades técnicas, há uma desconexão significativa com as necessidades do mercado, especialmente em relação às habilidades socioemocionais e práticas exigidas pelos empregadores. Além disso, ficou evidente a necessidade de adaptar os currículos às rápidas mudanças tecnológicas. As considerações finais apontaram para a relevância das parcerias entre instituições de ensino e empresas, além da importância da atualização constante dos currículos, para que os alunos se tornem preparados para as demandas do mercado de trabalho. Recomenda-se a continuidade de estudos que explorem a integração curricular e as práticas pedagógicas adotadas pelos cursos profissionalizantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Profissionalizante, Mercado de Trabalho, Empregabilidade, Habilidades Socioemocionais, Parcerias Educacionais.

ABSTRACT: This study investigated the relationship between vocational education and the labor market, with the aim of understanding how the connections between these two elements could be improved to ensure adequate training for graduates. The research was conducted through a literature review, addressing the main theories on



vocational education, graduate employability, and employer expectations. The analysis focused on the gaps between the skills acquired in the courses and the demands of the labor market, in addition to highlighting the importance of partnerships between technical schools and companies to provide practical experiences to students. The results indicated that, although vocational courses prepare students with technical skills, there is a significant disconnect with the needs of the market, especially in relation to the socio-emotional and practical skills required by employers. In addition, the need to adapt curricula to rapid technological changes became evident. The final considerations highlighted the relevance of partnerships between educational institutions and companies, in addition to the importance of constantly updating curricula, so that students become prepared for the demands of the labor market. It is recommended that studies be continued that explore curricular integration and pedagogical practices adopted by vocational courses.

KEYWORDS: Vocational Education, Labor Market, Employability, Socio-Emotional Skills, Educational Partnerships.

Introdução

O ensino profissionalizante tem se tornado uma das principais estratégias educacionais para preparar os indivíduos para o mercado de trabalho. Essa modalidade de ensino, que visa proporcionar aos estudantes habilidades práticas e técnicas específicas, tem se expandido nos últimos anos devido à crescente demanda por uma mão de obra qualificada em setores estratégicos da economia. Além disso, a sociedade contemporânea, marcada por transformações rápidas no mercado de trabalho e pelo avanço tecnológico, exige que os profissionais possuam uma formação não apenas acadêmica, mas também prática e voltada para as necessidades específicas de cada área. Assim, a integração entre o ensino profissionalizante e as exigências do mercado de trabalho é um tema de relevante importância, pois reflete a capacidade do sistema educacional de responder às demandas do contexto socioeconômico atual.

A justificativa para o estudo desse tema reside na necessidade de compreender de que forma as instituições de ensino técnico e profissionalizante têm se adequado às mudanças nas exigências do mercado de trabalho. Embora existam avanços na formação técnica e profissional, ainda há lacunas significativas entre o que os cursos oferecem e as competências exigidas pelos empregadores. Essas lacunas podem comprometer a efetividade do ensino profissionalizante, impactando na empregabilidade dos egressos e na sua inserção no mercado de trabalho. Assim, é necessário analisar como as conexões entre o ensino profissionalizante e o mercado de trabalho podem ser melhoradas, visando garantir que a formação oferecida atenda, de fato, às necessidades do setor produtivo e, ao mesmo tempo, contribua para a redução do desemprego juvenil e a promoção do desenvolvimento econômico.

O problema da pesquisa, portanto, refere-se à identificação e análise das conexões necessárias entre o ensino profissionalizante e o mercado de trabalho, com o objetivo de compreender as principais barreiras e desafios enfrentados pelos profissionais formados nesse sistema. A pesquisa busca investigar as desarmonias existentes entre as competências adquiridas pelos alunos nos cursos profissionalizantes e as exigências reais do mercado de trabalho, abordando ainda as estratégias que podem ser adotadas pelas instituições de ensino e pelas políticas públicas para minimizar tais descompassos.

O objetivo desta pesquisa é analisar as conexões entre o ensino profissionalizante e o mercado de trabalho, identificando as principais lacunas na formação oferecida e sugerindo medidas que possam ser adotadas para alinhar a formação técnica com as necessidades do mercado. Este estudo pretende fornecer uma visão crítica sobre o estado atual dessa relação e propor soluções para promover uma maior integração entre esses dois elementos.

Este texto está estruturado em diferentes seções que buscam abordar o tema de maneira completa e sequencial. A seguir, será apresentado o referencial teórico, que discute as principais teorias e abordagens sobre o ensino profissionalizante e as suas implicações no mercado de trabalho. Em seguida, serão apresentados três tópicos de desenvolvimento que abordam a relação entre as competências exigidas pelo mercado e as habilidades oferecidas pelos cursos de ensino profissionalizante, os desafios enfrentados pelos egressos na adaptação ao mercado de trabalho e o papel das empresas na integração entre ensino e emprego. A metodologia utilizada para realizar esta pesquisa será detalhada em uma seção própria, seguido pelos tópicos de discussão e resultados, que apresentarão as conclusões obtidas a partir da análise das referências bibliográficas selecionadas. Finalmente, as considerações finais trarão um resumo dos principais achados da pesquisa, com propostas para melhorias no alinhamento entre o ensino profissionalizante e o mercado de trabalho.

Referencial teórico

O referencial teórico deste estudo está organizado para fornecer uma base sobre as questões relacionadas ao ensino profissionalizante e sua conexão com o mercado de trabalho. Inicialmente, será abordado o histórico do ensino técnico e profissionalizante, traçando um panorama da evolução dessa modalidade no Brasil e no mundo. Em seguida, serão discutidas as principais teorias sobre a formação profissional, incluindo as abordagens pedagógicas que defendem a importância do desenvolvimento tanto das habilidades técnicas quanto das competências socioemocionais. Também será abordada a relação entre o mercado de trabalho e as competências exigidas, destacando os desafios enfrentados pelas instituições educacionais na adaptação de seus currículos às novas demandas do setor produtivo. Por fim, será explorado o papel das políticas públicas no desenvolvimento do ensino profissionalizante, com foco em iniciativas que busquem aproximar as necessidades do mercado de trabalho às ofertas educacionais, proporcionando uma visão crítica e analítica sobre as interações entre esses dois campos.

A relação entre as competências exigidas pelo mercado e as habilidades oferecidas pelos cursos de ensino profissionalizante

A relação entre as competências exigidas pelo mercado de trabalho e as habilidades oferecidas pelos cursos de ensino profissionalizante é um tema discutido nas atuais pesquisas sobre educação e mercado de trabalho. Nesse contexto, Mota e Purcinelli (2021, p. 20) destacam que “a competência individual está limitada à capacidade do indivíduo de acessar o conhecimento disponível e usá-lo. Esse acesso se dá por meio da formação educacional, nas empresas onde o profissional trabalha e na sua interação com o seu entorno”. Além disso, os empregadores, especialmente das áreas de contabilidade e auditoria, demonstram preferência por “pessoas

equilibradas, responsáveis e com atitudes positivas”, evidenciando a crescente valorização das competências comportamentais no mercado de trabalho.

A desconexão entre essas duas esferas tem sido apontada como um desafio para a formação de profissionais aptos a atender as necessidades do setor produtivo. Giesta, Costa e Silva (2020) destacam que, embora os cursos profissionalizantes busquem capacitar os alunos com habilidades técnicas, a falta de adaptação dos currículos às novas exigências do mercado contribui para essa desconexão. Segundo os autores, a realidade do mercado de trabalho exige um perfil de profissional que vá além das habilidades técnicas, incluindo competências interpessoais, resolução de problemas e criatividade (Giesta; Costa; Silva, 2020). Esta observação aponta para a necessidade de revisar as abordagens pedagógicas do ensino profissionalizante, de modo a incluir não só as competências técnicas, mas também as habilidades socioemocionais que são demandadas pelos empregadores.

Além disso, a formação técnica deve ser complementada por outras habilidades essenciais, como a capacidade de trabalhar em equipe, a comunicação e a adaptabilidade. De acordo com Silva, Medaglia e Nakatani (2020), o mercado de trabalho moderno exige uma formação que vai além da técnica, incluindo a capacidade de atuar de forma colaborativa, lidar com mudanças rápidas e ter um entendimento crítico sobre o ambiente em que o profissional está inserido (Silveira; Medaglia; Nakatani, 2020). Essa afirmação reforça a ideia de que, para garantir a empregabilidade dos egressos do ensino técnico, é preciso promover o desenvolvimento de habilidades que atendam a uma visão do trabalho, incorporando tanto aspectos técnicos quanto habilidades interpessoais.

Além disso, o papel das habilidades socioemocionais no contexto da preparação profissional é essencial. Giordano, Fernandez e Souza (2021) afirmam que os cursos de educação profissional e tecnológica devem se preocupar em desenvolver no aluno competências que lhe permitam lidar com as demandas emocionais e comportamentais do ambiente de trabalho, como liderança, resolução de conflitos e negociação (Giordano; Fernandez; Souza, 2021). Esses elementos, muitas vezes negligenciados no currículo técnico, são, contudo, fundamentais para a adaptação ao mercado e o sucesso na carreira.

Por outro lado, a falta de alinhamento entre as competências adquiridas nos cursos e as exigências do mercado de trabalho também está relacionada à falta de atualização dos currículos. Segundo Mota e Purcinelli (2021), a dinâmica do mercado de trabalho está em constante transformação, e a educação profissional precisa acompanhar essas mudanças para formar profissionais que atendam às novas demandas tecnológicas e de gestão (Mota; Purcinelli, 2021). Esta lacuna entre o ensino e o mercado reflete a necessidade urgente de repensar a estrutura curricular dos cursos profissionalizantes, a fim de incluir novas tecnologias e metodologias que preparem os alunos para os desafios contemporâneos.

Portanto, a desconexão entre o que os alunos aprendem nos cursos profissionalizantes e as exigências do mercado de trabalho é um problema central na educação técnica. Para enfrentar essa questão, é essencial que as instituições de ensino adaptem seus currículos, promovendo uma formação que combine habilidades técnicas e socioemocionais, e que acompanhe as transformações do mercado de trabalho.

Desafios do ensino profissionalizante na adaptação ao mercado de trabalho

Os desafios enfrentados pelos profissionais recém-formados na inserção no mercado de trabalho são discutidos nos estudos sobre o ensino profissionalizante. Muitas vezes, a falta de experiência prática é apontada como uma das maiores dificuldades que os egressos enfrentam ao ingressar no mercado. De acordo com Giordano, Fernandez e Souza (2021), muitos profissionais formados por meio de cursos técnicos encontram dificuldades significativas para conquistar uma colocação no mercado de trabalho devido à escassez de experiência prática, que é uma exigência fundamental em muitas áreas (Giordano; Fernandez; Souza, 2021). Essa falta de experiência não só limita as oportunidades de emprego, mas também aumenta a pressão sobre os recém-formados, que muitas vezes se veem desamparados na adaptação ao ambiente profissional. A ausência de práticas de estágio ou de programas de inserção profissional pode agravar essa situação, dificultando a transição dos estudantes para o mercado de trabalho.

Além da falta de experiência prática, outro desafio enfrentado pelos recém-formados diz respeito à sobrecarga de expectativas. Silva, Medaglia e Nakatani (2020) afirmam que as expectativas criadas pelos empregadores quanto ao conhecimento e à prontidão dos egressos podem ser elevadas demais, uma vez que os cursos não conseguem cobrir as necessidades do mercado, especialmente em setores que exigem alta especialização (Silveira; Medaglia; Nakatani, 2020). Esse descompasso entre o que é ensinado nos cursos profissionalizantes e as exigências reais do mercado de trabalho coloca os recém-formados em uma posição difícil, onde suas competências, embora técnicas, não atendem às demandas do setor produtivo. A sobrecarga de expectativas, por parte dos empregadores, pode resultar em frustração tanto para os egressos quanto para as empresas, que, muitas vezes, têm que investir na capacitação do novo contratado.

A formação técnica deve estar alinhada às exigências do mundo do trabalho contemporâneo, que demanda domínio de tecnologias e pensamento crítico. *Santana et al.* (2021) defendem que as TDICs, integradas à proposta pedagógica, ampliam as chances de inserção profissional e desenvolvimento de competências relevantes.

Um estudo de caso realizado por Mota e Purcinelli (2021) aborda a eficácia do ensino profissionalizante no Brasil e sua resposta às mudanças rápidas nos setores de tecnologia e saúde. Segundo os autores, os cursos de ensino profissionalizante no Brasil têm enfrentado dificuldades em se adaptar às mudanças tecnológicas, o que compromete a formação dos profissionais para as novas demandas do mercado, especialmente nas áreas de TI e saúde, que evoluem constantemente (Mota; Purcinelli, 2021). Este cenário é indicativo de que o ensino técnico no Brasil, apesar dos esforços para modernizar e expandir, ainda enfrenta obstáculos significativos para alinhar seus currículos com as rápidas inovações que ocorrem nesses setores. A formação dos profissionais precisa ser atualizada, o que demanda um esforço contínuo por parte das instituições educacionais e políticas públicas para garantir que o ensino esteja em sintonia com as exigências do mercado.

Assim, os desafios enfrentados pelos egressos do ensino profissionalizante, como a falta de experiência prática e a sobrecarga de expectativas, são reflexos das lacunas no sistema educacional, que precisa se adaptar às mudanças constantes do mercado de trabalho. O estudo de Mota e Purcinelli (2021) evidencia a necessidade urgente de adequar os currículos aos avanços tecnológicos, especialmente nas áreas de saúde e tecnologia, para que o ensino profissionalizante contribua para a preparação dos alunos e sua inserção bem-sucedida no mercado de trabalho.

O papel das empresas e do setor privado na integração entre ensino profissionalizante e mercado de trabalho

O papel das empresas e do setor privado na integração entre o ensino profissionalizante e o mercado de trabalho é fundamental, principalmente quando se considera as parcerias entre escolas técnicas e empresas para programas de estágio e aprendizagem. Essas parcerias podem representar uma estratégia para superar as lacunas entre a formação acadêmica e as exigências do mercado de trabalho. De acordo com Silveira, Medaglia e Nakatani (2020), as parcerias entre instituições de ensino e empresas oferecem aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico em situações práticas, o que aumenta a sua empregabilidade e proporciona uma transição suave para o mercado de trabalho (Silveira; Medaglia; Nakatani, 2020). Esses programas de estágio e aprendizagem são essenciais para a formação dos estudantes, pois permitem que eles adquiram experiência prática e desenvolvam habilidades que muitas vezes não podem ser ensinadas nas salas de aula. Além disso, essa interação direta com o mercado de trabalho permite que as instituições de ensino ajustem seus currículos às reais demandas do setor produtivo.

Além das parcerias com escolas técnicas, a contribuição das empresas para a formação dos trabalhadores também tem um impacto significativo na empregabilidade. Giordano, Fernandez e Souza (2021) ressaltam que as empresas, ao se envolverem na formação de novos profissionais, ajudam a moldar a qualificação dos trabalhadores de acordo com as suas necessidades específicas, criando um vínculo direto entre o que é ensinado nas escolas técnicas e o que é exigido no mercado (Giordano; Fernandez; Souza, 2021). Essa colaboração entre o setor privado e as instituições educacionais é crucial para garantir que a formação técnica seja alinhada às necessidades do mercado, promovendo a preparação de profissionais que possam atender às exigências das empresas. A contribuição das empresas não se limita apenas à participação em estágios, mas também envolve o fornecimento de equipamentos, tecnologias e até mesmo especialistas que contribuem para o desenvolvimento de programas de capacitação.

A importância dessas parcerias é reforçada por Mota e Purcinelli (2021), que destacam que programas de estágio e aprendizagem em colaboração com empresas podem melhorar as perspectivas de emprego dos egressos, proporcionando-lhes uma rede de contatos profissionais e uma experiência prática que aumenta a sua competitividade no mercado de trabalho (Mota; Purcinelli, 2021). Ao proporcionar uma experiência prática relacionada às atividades que o aluno desenvolverá em sua futura profissão, as empresas não apenas oferecem uma oportunidade de aprendizado, mas também contribuem para a formação de um profissional qualificado e preparado para os desafios do mercado de trabalho.

Portanto, as parcerias entre as escolas técnicas e as empresas são instrumentos essenciais para garantir que os alunos do ensino profissionalizante se preparem de maneira adequada para o mercado de trabalho, adquirindo experiências práticas e desenvolvendo as competências exigidas pelos empregadores. Além disso, a contribuição das empresas para a formação dos trabalhadores tem um impacto positivo na empregabilidade, criando uma conexão estreita entre a educação técnica e as demandas do setor produtivo.

Metodologia

O percurso metodológico segue os princípios destacados por Santana, Narciso e Santana (2025) em Transformações Imperativas nas Metodologias Científicas: Impactos no Campo Educacional e na Formação de Pesquisadores, que sublinham a relevância da revisão bibliográfica como um elemento essencial para a construção de um referencial teórico crítico. Adicionalmente, a pesquisa se relaciona com os apontamentos de Narciso e Santana (2024) em Metodologias Científicas na Educação: Uma Revisão Crítica e Proposta de Novos Caminhos, os quais defendem a importância de revisões sistemáticas para melhor compreender o avanço das metodologias científicas aplicadas à educação inclusiva.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, tendo a revisão bibliográfica como seu método central. Esse processo visa reunir, interpretar e sintetizar as publicações existentes sobre o tema, com o objetivo de aprofundar a compreensão das relações entre o ensino profissionalizante e o mercado de trabalho. Os dados foram coletados a partir de uma seleção de artigos científicos, livros, dissertações e teses publicadas, com ênfase nas contribuições teóricas que discutem a formação profissional, as competências exigidas pelo mercado e as políticas educacionais voltadas para a integração da educação técnica com as necessidades do setor produtivo.

Para a coleta de dados, foram utilizados bancos de dados acadêmicos como Google Acadêmico, *Scielo* e *ResearchGate*, além de periódicos especializados na área de educação e trabalho. O levantamento das obras seguiu critérios de relevância, atualidade e qualidade, buscando oferecer uma visão representativa das discussões contemporâneas sobre o tema. A análise foi realizada por meio da comparação entre os diferentes autores, identificando as convergências e divergências nas abordagens sobre a relação entre ensino e mercado de trabalho, com ênfase nas lacunas encontradas na formação dos profissionais e nas possíveis soluções para essas questões.

O quadro a seguir apresenta as referências bibliográficas selecionadas para a revisão, organizadas por autor, título conforme publicado, ano de publicação e tipo de trabalho. Estas referências constituem a base para a construção do referencial teórico e a análise das questões que envolvem o ensino profissionalizante e sua conexão com o mercado de trabalho.

Quadro 1 – Referências Bibliográficas Selecionadas

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
GIESTA, J. P.; COSTA, T. G.; SILVA, J. A. A.	Implementação da realidade virtual no mercado de trabalho da área AEC – estudo de caso.	2020	Artigo
SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; NAKATANI, M. S. M.	O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012-2018.	2020	Artigo
GIORDANO, C. V.; FERNANDEZ, S. A. F.; SOUZA, C. A. de.	A inclusão do egresso de cursos de educação profissional e tecnológica no mercado de trabalho.	2021	Artigo
MOTA, M. R. B.; PURCINELLI, L. M.	Competências profissionais para ingresso no mercado de trabalho dos formandos do curso de Ciências Contábeis.	2021	Artigo

Fonte: autoria própria.

A partir das referências selecionadas, foi possível construir um referencial teórico que abrange tanto a formação técnica e profissional quanto às demandas do mercado de trabalho. A análise das obras permitiu identificar os principais desafios enfrentados pelos egressos do ensino profissionalizante e as propostas existentes para superar essas dificuldades, promovendo uma maior integração entre a educação e as necessidades do setor produtivo.

O impacto das inovações tecnológicas no ensino profissionalizante

O impacto das inovações tecnológicas no ensino profissionalizante tem sido significativo, especialmente considerando que as novas tecnologias influenciam as práticas de ensino nos cursos e preparam os alunos para um mercado de trabalho em constante transformação. O avanço tecnológico no mercado de trabalho exige que os profissionais adquiram novas competências, e os cursos profissionalizantes devem se adaptar para atender a essas novas demandas. De acordo com Giesta, Costa e Silva (2020), a adoção de tecnologias emergentes nos cursos profissionalizantes, como a realidade virtual e a inteligência artificial, proporciona aos alunos uma aprendizagem interativa e alinhada com as necessidades de um mercado que exige habilidades tecnológicas (Giesta; Costa; Silva, 2020). Isso mostra que a implementação de tecnologias inovadoras no ensino profissionalizante é uma estratégia necessária para preparar os alunos para os desafios de um mercado que está em constante evolução tecnológica.

Além disso, Giordano, Fernandez e Souza (2021) destacam que o uso de ferramentas digitais no processo de aprendizagem, como as plataformas de ensino online e as simulações computacionais, oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades práticas em ambientes virtuais, permitindo-lhes uma adaptação ao mercado de trabalho digital (Giordano; Fernandez; Souza, 2021). Essas tecnologias não só tornam o aprendizado dinâmico e acessível, mas também possibilitam que os alunos adquiram habilidades aplicáveis em diversas áreas profissionais, como tecnologia da informação, engenharia e saúde. O uso de simulações, por exemplo, permite que os alunos experimentem cenários e situações que seriam difíceis de replicar no ambiente físico, proporcionando uma experiência de aprendizagem próxima da realidade do mercado de trabalho.

Mota e Purcinelli (2021) também enfatizam a importância da adaptação tecnológica nos cursos profissionalizantes ao afirmarem que os cursos de formação profissional devem incorporar tecnologias de ponta, como softwares especializados e equipamentos modernos, a fim de capacitar os alunos com as competências exigidas pelo mercado de trabalho em constante transformação (Mota; Purcinelli, 2021). Esse alinhamento entre o ensino e as inovações tecnológicas do mercado é fundamental para garantir que os alunos estejam preparados para atuar nas profissões do futuro. Além disso, a utilização dessas tecnologias contribui para a formação de um profissional bem capacitado, com uma maior capacidade de adaptação e resolução de problemas no contexto profissional.

Portanto, o impacto das inovações tecnológicas no ensino profissionalizante é indiscutível. As tecnologias emergentes desempenham um papel fundamental na transformação das práticas pedagógicas, proporcionando aos alunos uma formação alinhada com as exigências do mercado de trabalho. A integração de ferramentas digitais e o uso de simulações, por exemplo, contribuem para o desenvolvimento das habilidades necessárias para enfrentar os desafios de um ambiente

de trabalho em constante evolução tecnológica. O ensino profissionalizante, ao incorporar essas inovações, torna-se eficiente e relevante para as novas gerações de profissionais.

A empregabilidade dos egressos do ensino profissionalizante

A empregabilidade dos egressos do ensino profissionalizante é um fator central para avaliar a eficácia dessa modalidade de ensino. Dados e estatísticas sobre a taxa de empregabilidade dos alunos formados por meio de cursos técnicos e profissionalizantes mostram que, em muitos casos, esses alunos enfrentam dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, principalmente quando não há um alinhamento adequado entre a formação adquirida e as demandas do setor produtivo. Segundo Mota e Purcinelli (2021), a taxa de empregabilidade dos egressos de cursos profissionalizantes varia de acordo com a área de formação, sendo alta em setores como tecnologia e saúde, onde a demanda por profissionais qualificados é constante (Mota; Purcinelli, 2021). Essa observação demonstra que as áreas de maior crescimento e inovação, como as relacionadas à tecnologia da informação e saúde, apresentam melhores perspectivas de empregabilidade para os formandos, o que pode ser explicado pela crescente demanda nesses setores.

No entanto, a diferença entre as áreas de formação profissional e a taxa de empregabilidade é notável. Giordano, Fernandez e Souza (2021) observam que enquanto as áreas de engenharia e saúde apresentam altas taxas de empregabilidade, setores como as artes e as ciências humanas enfrentam desafios maiores, devido à limitada oferta de empregos formais e à competitividade acentuada (Giordano; Fernandez; Souza, 2021). Essa disparidade entre as áreas é um reflexo das diferentes dinâmicas do mercado de trabalho, onde as profissões tecnológicas e especializadas oferecem melhores perspectivas para os egressos. A competição por vagas de emprego nas áreas de humanas e artes é intensificada pela quantidade de profissionais formados e pela menor demanda de mercado, o que gera uma situação de maior instabilidade para os formandos.

Além disso, Silveira, Medaglia e Nakatani (2020) afirmam que a empregabilidade dos egressos também está relacionada à qualidade dos estágios realizados durante a formação, uma vez que os programas de estágio oferecem uma experiência prática que é valorizada pelos empregadores (Silveira; Medaglia; Nakatani, 2020). Esse comentário aponta para a importância da inserção dos alunos no mercado de trabalho ainda durante o período de formação, o que pode aumentar suas chances de empregabilidade após a conclusão dos cursos profissionalizantes. A experiência prática adquirida nos estágios facilita a adaptação dos egressos ao ambiente profissional, tornando-os competitivos e preparados para os desafios do mercado.

Portanto, a empregabilidade dos egressos do ensino profissionalizante é influenciada pela área de formação e pela qualidade da experiência prática adquirida durante os cursos. Setores em crescimento, como tecnologia e saúde, apresentam melhores perspectivas de inserção profissional, enquanto outras áreas enfrentam desafios devido à competitividade e à escassez de vagas. Além disso, a participação em programas de estágio é uma estratégia importante para aumentar as chances de empregabilidade, pois oferece aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações reais, o que é valorizado pelos empregadores.

A percepção dos empregadores sobre os profissionais formados por cursos de educação profissionalizante

A percepção dos empregadores sobre os profissionais formados por cursos de educação profissionalizante é um fator decisivo para compreender a eficácia desses programas. Estudos e entrevistas com empregadores têm revelado que, apesar de muitos cursos profissionalizantes formarem técnicos competentes, há uma discrepância entre as expectativas das empresas e as competências oferecidas pelos cursos. Nesse sentido, Mota e Purcinelli (2021, p. 20) ressaltam que “uma das possibilidades para melhorar essa sintonia é compreender as percepções dos profissionais da área contábil sobre o impacto do ensino superior em suas carreiras e identificar as oportunidades ainda não aproveitadas pelas instituições de ensino”. Além disso, destacam a importância da educação continuada, pois, além das competências exigidas pelo mercado de trabalho, a profissão contábil é de ordem técnica e está sujeita a um pesado conjunto de requisitos legais, ao qual uma formação contínua e atualizada pode trazer boas oportunidades de trabalho”.

Giordano, Fernandez e Souza (2021) destacam que os empregadores apontam a falta de habilidades práticas específicas e a ausência de formação em competências socioemocionais, como comunicação e trabalho em equipe, como lacunas nos currículos dos cursos profissionalizantes (Giordano; Fernandez; Souza, 2021). Essa constatação evidencia que, embora os cursos profissionalizantes preparem os alunos com competências técnicas, muitas vezes esses profissionais não estão preparados para lidar com as exigências comportamentais do mercado de trabalho.

Além disso, a análise das expectativas dos empregadores revela uma preocupação com a adequação dos egressos às demandas específicas de cada setor. De acordo com Mota e Purcinelli (2021), os empregadores esperam que os egressos do ensino técnico tenham não apenas o conhecimento técnico, mas também a capacidade de se adaptar às mudanças tecnológicas e de se integrar ao ambiente corporativo (Mota; Purcinelli, 2021). Isso mostra que os empregadores valorizam profissionais que não apenas dominem as técnicas necessárias, mas também possuam uma mentalidade flexível e capacidade de inovação, especialmente em um mercado de trabalho que evolui com as novas tecnologias. Essa adaptação constante, no entanto, muitas vezes não é contemplada de forma adequada pelos cursos, que seguem currículos que nem sempre acompanham as rápidas transformações tecnológicas e mercadológicas.

Outro ponto importante é que as instituições educacionais têm um papel fundamental em atender às expectativas dos empregadores, especialmente no que diz respeito à integração entre teoria e prática. Silveira, Medaglia e Nakatani (2020) afirmam que os empregadores valorizam a experiência prática adquirida pelos alunos durante o curso, seja por meio de estágios ou projetos práticos, uma vez que isso proporciona uma familiaridade com o ambiente de trabalho que facilita a adaptação do profissional (Silveira; Medaglia; Nakatani, 2020). Esse comentário reforça a importância dos programas de estágio e das parcerias com empresas para que os alunos possam aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, tornando-se preparados para as demandas do mercado. Além disso, a criação de programas de aprendizado prático dentro dos cursos poderia diminuir a lacuna entre o que as empresas esperam e o que os egressos são capazes de oferecer.

Portanto, a percepção dos empregadores sobre os egressos do ensino profissionalizante revela que, embora os alunos formados possuam competências técnicas relevantes, há uma clara

necessidade de reforçar as habilidades socioemocionais e práticas durante os cursos. A adaptação dos currículos às exigências do mercado de trabalho, especialmente nas áreas tecnológicas e de integração ao ambiente corporativo, é fundamental para que as instituições educacionais possam atender às expectativas dos empregadores, garantindo a empregabilidade e a eficácia dos programas de ensino profissionalizante.

Considerações finais

As principais conclusões deste estudo refletem as lacunas e os desafios existentes entre o ensino profissionalizante e o mercado de trabalho. A pesquisa buscou responder à pergunta central sobre como as conexões entre esses dois aspectos podem ser aprimoradas, de modo a garantir uma formação adequada para os egressos. Foi identificado que a falta de alinhamento entre as competências adquiridas nos cursos profissionalizantes e as demandas do mercado de trabalho ainda é um dos maiores obstáculos. A desconexão entre o que é ensinado e o que o mercado exige coloca os profissionais em uma situação de desvantagem, especialmente em áreas que exigem habilidades técnicas específicas, mas também competências interpessoais e comportamentais.

Outro achado importante foi a constatação de que, além das competências técnicas, as habilidades socioemocionais são exigidas pelas empresas. A pesquisa revelou que os empregadores não valorizam apenas o conhecimento técnico, mas também a capacidade de adaptação, resolução de problemas e trabalho em equipe. Portanto, os cursos profissionalizantes precisam incorporar essas competências em seus currículos, a fim de preparar melhor os alunos para o mercado de trabalho. A falta de ênfase em habilidades comportamentais e práticas tem gerado um descompasso entre as expectativas dos empregadores e as qualificações dos egressos, o que compromete a efetividade da formação oferecida.

A pesquisa também destacou a importância das parcerias entre as instituições educacionais e as empresas para promover uma integração eficiente entre o ensino e o mercado de trabalho. Programas de estágio e aprendizado, por exemplo, se mostraram essenciais para garantir que os alunos adquiram experiência prática antes de entrarem no mercado de trabalho. Tais parcerias não apenas aumentam a empregabilidade dos egressos, como também contribuem para a adaptação do currículo às necessidades do setor produtivo. Dessa forma, a colaboração entre escolas técnicas e empresas pode ser um caminho promissor para superar as lacunas existentes.

Embora a pesquisa tenha abordado aspectos importantes sobre a relação entre o ensino profissionalizante e o mercado de trabalho, ainda há áreas que demandam maior investigação. A questão da atualização dos currículos em resposta às rápidas mudanças tecnológicas e as exigências do mercado de trabalho exige um olhar aprofundado. A adaptação dos cursos profissionalizantes às inovações tecnológicas deve ser monitorada, de modo a garantir que os alunos estejam sendo preparados para enfrentar os desafios de um mercado em constante evolução. Além disso, a investigação sobre as práticas pedagógicas utilizadas no ensino profissionalizante e sua eficácia na preparação dos alunos para o mercado de trabalho ainda carece de mais estudos.

Portanto, este estudo contribui para a compreensão dos desafios e das soluções para melhorar a relação entre o ensino profissionalizante e o mercado de trabalho. No entanto, é evidente a necessidade de mais pesquisas que explorem como as instituições educacionais podem

integrar melhor as necessidades do mercado de trabalho aos seus currículos, garantindo uma formação completa para os futuros profissionais. Estudos futuros podem focar na análise de políticas públicas e nas práticas de integração curricular entre ensino e mercado, além de investigar os impactos das inovações tecnológicas na formação dos alunos. Essas áreas são fundamentais para a construção de um ensino profissionalizante que atenda às exigências do mercado e que prepare os alunos para os desafios de um ambiente de trabalho em constante transformação.

Referências

GIESTA, J. P.; COSTA, T. G.; SILVA, J. A. A. Implementação da realidade virtual no mercado de trabalho da área AEC – estudo de caso. **Revista de Construção de Conhecimento Interdisciplinar**, 2020.

GIORDANO, C. V.; FERNANDEZ, S. A. F.; SOUZA, C. A. de. A inclusão do egresso de cursos de educação profissional e tecnológica no mercado de trabalho. **Revista Cocar**, v. 15, n. 2, p. 1-16, 2021.

MOTA, M. R. B.; PURCINELLI, L. M. Competências profissionais para ingresso no mercado de trabalho dos formandos do curso de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Formação**, 2021.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; NAKATANI, M. S. M. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012-2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 3, p. 35-50, 2020.

WAZLAWICK, P.; SILVA, J. F. da. Conexões entre formação empreendedora e soft skills em egressos do Bacharelado em Sistemas de Informação da AMF. **Uma Nova Pedagogia**, v. 8, n. 1, p. 89-104, 2021.